

O Estado de S. Paulo

13/1/1985

GREVE DOS BÓIAS-FRIAS

A violência já atinge também Guariba

Enquanto em São Joaquim da Barra a greve dos bóias-frias terminou, com os manifestantes aceitando a proposta do prefeito Walter José Schmidt de criar 500 empregos em frentes de trabalho, por 21 dias, com diárias de Cr\$ 10 mil, em Guariba o movimento continua com a violência dominando esse pequeno município. Os grevistas de Guariba estão enfrentando a Polícia Militar e o clima na cidade é de "guerra civil". São seis mil cortadores de cana, armados com paus, pedras e fogos de artifício, contra dezenas de soldados, munidos de bombas de gás lacrimogêneo, cassetetes e fuzis com bala de efeito moral.

O fim da paralisação da greve em São Joaquim da Barra foi firmado em documento assinado pelo prefeito Walter José Schmidt, pelo presidente do Sindicato Rural patronal de São Joaquim, Roberto Rezende Junqueira, pelo diretor da usina Vale do Rosário, Eduardo Diniz Junqueira, e pelos dirigentes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sales de Oliveira, cuja base se estende ao primeiro município da região de Ribeirão Preto a encerrar o movimento grevista. Com essa decisão, os trabalhadores rurais voltarão às suas atividades, segunda-feira, dia em que serão iniciadas as frentes de trabalho para limpeza de terrenos, córregos e pequenos serviços. Reportagens de: Germano de Oliveira, Celso Falaschi e José Roberto Ferreira.

(Página 22)